



COMUNICAÇÃO E CULTURA: AS IDEIAS DE PAULO FREIRE

Isabel Orestes Silveira*

Pesquisar e aplicar os conceitos teóricos e práticos do filósofo e político-educador brasileiro Paulo Freire (1921-1997) é, sem dúvida, um grande desafio, além de ser um privilégio imenso escrever sobre ele, especialmente porque no mês de setembro de 2011 celebramos os 90 anos de seu nascimento. Foi com essa intenção comemorativa que foi republicado o livro do autor Venício Artur de Lima, que havia sido originalmente escrito há trinta anos e que, na versão, contém novas citações adicionais com prefácio de Ana Maria Araújo Freire, ou Nita como ficou conhecida a viúva de Freire.

Essa produção intelectual se divide em quatro capítulos e cada qual com suas respectivas subdivisões. No primeiro, destaca-se o contexto social das ideias de Freire e justifica o que o tornou mundialmente conhecido como referência na área pedagógica, a saber: sua sistematização no campo da educação como práxis fundamental para a transformação das sociedades. O segundo capítulo trata do conceito de comunicação propriamente dito e vale destacar seus pressupostos acerca da "comunicação como diálogo amoroso" e como direito fundamental dos seres humanos, possível, por meio da ação cultural que leva o indivíduo a uma conscientização de sujeito social com igualdade de oportunidades, direitos e deveres, mas especialmente como sujeito da inventividade da sua própria história. O conceito antropológico de cultura pode ser aprofundado no capítulo 3, em que ganha destaque a preocupação de Freire com o outro, com os que são oprimidos; com aqueles que, no seu dizer, "apesar de Sujeitos criativos e transformadores – não têm voz própria, postura crítica, sofrem de dualidade existencial, de um senso de autodepreciação, e se caracterizam pela submissão e pelo silêncio" (LIMA, 2011, p. 113).

O autor finaliza o livro destacando, no capítulo 4, a importância de Freire para os estudos da comunicação: "Freire equipara educação com comunicação, uma vez que não apenas utiliza ambos os termos indistintamente, mas também os iguala em sua epistemologia" (LIMA, 2011, p. 33).

* Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora na Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). Líder do grupo de pesquisa "Linguagem, sociedade e identidade: estudos sobre as mídias" e coordenadora de Extensão do Centro de Comunicação e Letras da UPM.

Vale, por isso, destacar a importância dessa literatura, e aprofundar o conhecimento sobre comunicação e cultura, objeto desse livro, que ganha atualidade nas circunstâncias atuais da sociedade brasileira.

LIMA, V. A. de. *Comunicação e cultura, as ideias de Paulo Freire*. Prefácio de Ana Maria Freire. 2. ed. rev. Brasília: Editora da UnB, Fundação Perseu Abramo, 2011. 190 p.